

1º lugar: Fernanda Cássia Bernardo Rangel

Cidade: Santa Rita do Sapucaí

Escola: Escola Estadual Doutor Luiz Pinto de Almeida

Professora: Patrícia Anderi

Título da redação: Memórias Afetivas

Com a urbanização, o afastamento da natureza foi inevitável e, conseqüentemente, deixamos de zelar por ela. Portanto, restabelecer nossa conexão com “verde” é urgente, já que essa atitude nos leva a restaurar a nossa essência.

É de conhecimento que nossa vida é impactada pelas mais diversas situações, e na minha família isso não foi diferente, já que precisamos lidar em nosso cotidiano com o grande desafio que é o “Mal de Alzheimer” que chegou silenciosamente, “apagando” a memória de minha avó materna.

Tudo que fazemos é para minimizar o desconforto da doença e após observar que a tristeza tomava conta do coração de minha avó, resolvemos levá-la para uma temporada no sítio. A resposta à mudança foi rápida e o brilho nos olhos de “Dona Fia” como ela é conhecida, ganhou intensidade novamente.

Dessa forma, seu bem-estar evoluía a cada dia por meio de atividades que envolviam desde plantar legumes, cuidar das flores e respirar o ar puro da roça, assim a felicidade e disposição ganhou forma no rosto de minha avó.

Portanto, restabelecer uma relação verdadeira com o meio ambiente traz benefícios que melhoram a saúde mental, emocional e física do ser humano.

2º lugar: Laura Silva Rodrigues

Cidade: Boa Esperança

Escola: Colégio Padre Júlio Maria

Professora: Luciana Maria Carvalho

Título da redação: Alerta

Caro Leitor,

Nos últimos tempos, perdi muitos familiares. Minha tia foi morta por um caçador. Meu avô morreu envenenado, minha prima perdeu a casa. Eu tive que me mudar, perdi minha moradia no incêndio que ocorreu. Cerca de 32% da unidade de conservação da mata foi destruída. Vários animais ficaram feridos.

Comecei contando esses tristes fatos, porque os humanos precisam restabelecer sua relação com a natureza. Já parou para pensar que tudo o que precisa para viver é de origem animal ou vegetal? Pense nas árvores que purificam o ar, na água límpida que bebe, no campo que cultiva e cria seus gados, nas plantas que curam.

Tenho muito a dizer, mas poucas linhas. Vou me apresentar. Sou um urubu-rei, de pescoço colorido e bico forte, uma ave nativa da Serra de Boa Esperança. Estou em companhia de meu amigo papa-moscas-do-campo, também nativo daqui. Ele depende do mais simples alimento para sobreviver – o capim. Fiz questão de dizer do que ele necessita para que, quem estiver lendo esta carta, repense em seus atos e tenha empatia, pois o que não é nada para uns, é muito para nós. Como diz Paulo Coelho “As coisas mais simples da vida são as mais extraordinárias e só os sábios conseguem vê-las”.

Um abraço de seu amigo,

Urubu-rei

3º lugar: Rafael Alcides Antunes de Almeida

Cidade: Pouso Alegre

Escola: Escola Municipal Dom Otávio

Professora: Juliana Aparecida de Paula

Título da redação: Nossa mãe natureza

Sou um adolescente que mora na zona rural e tenho uma rotina puxada. Acordo às cinco horas da manhã para ir para a escola e quando volto para casa, preciso ajudar meu pai em diversas tarefas como tratar dos animais, mas não reclamo do cansaço. Sei valorizar as coisas que me cercam. Quando a professora apresentou o tema para escrevermos esta redação, logo liguei a imaginação na minha rotina.

A natureza é sinônimo de vida. Na roça, tenho água sem cloro, rua sem congestionamento, ar puro e um céu cheio de estrelas brilhantes. Claro, que todos os benefícios da zona rural vêm acompanhados com algumas dificuldades. O trabalho é pesado, o barro nos dias de chuva atrapalha a ida para a escola. Entretanto, todo “menino do mato” como eu, aprende desde cedo que nós só existimos se a natureza existir. O nosso bem-estar depende da forma como tratamos o ecossistema.

O verde, o vento, os animais e a terra sempre foram meus companheiros no dia-a-dia, mas, ultimamente, também são o meu refúgio. Sinto falta da minha mãe, porque ela está cuidando da minha irmãzinha de apenas um ano de idade que precisa passar dias no hospital fazendo tratamentos para combater a leucemia. Assim, posso afirmar que a natureza é nossa mãe. Ela nos acalma, nos alimenta e nos protege.

Portanto, gostaria que todo jovem pudesse desenvolver essa relação de respeito, amizade e amor com o meio ambiente, que toda criança crescesse sabendo que nós somos a natureza e por isso precisamos tratá-la bem. Em dias de sol, em dias de chuva, no verão ou no inverno; a natureza está ao nosso lado nos fornecendo elementos essenciais para nossa existência.

4º lugar: Karoliny Cristina Lopes

Cidade: Passos

Escola: Escola Municipal Doutor Manoel Patti

Professora: Francielle Oliveira Reis

Título da redação: Eu beijo a flor, espalho amor

Como é curiosa a vida de um beija-flor, animal imponente, privilegiado, com suas asas cintilantes que vive e convive diariamente com a natureza e que dela desfruta dos mais diversos benefícios que ela a concede. Deve ser fantástico respirar ar puro, conhecer o cheirinho de cada planta, que aroma delicioso de lavanda, esbanja seu bálsamo jasmim, claro que nossa rainha não pode ficar de fora, emana sua fragrância Dama da Noite.

Como agiria o beija-flor se fosse obrigado a ficar em casa, se fosse coagido, para sua segurança, a mudar seus hábitos, de voar livremente, de interagir com o meio, coibido a apenas sobreviver em seu abrigo. Que mudança drástica. Assim fomos nós, diante da pandemia, com restrições severas que fez com que nos adequássemos a outra realidade. Trocamos o ar livre pelo sombrio ar da solidão de nossos lares, adaptamos a falta de sensibilidade e a utilização do ambiente virtual para suprir a falta do ambiente natural.

Coitado do beija-flor, não foi fácil, teve que persistir, ter esperança que dias melhores estavam por vir, e o perigo cessou, ainda existe mas pelo menos foi controlado, contudo, os novos hábitos estavam se sobressaindo aos antigos e a relação com a natureza encontrava-se cada vez mais distante e vazia. Será que realmente as novas práticas traziam mais comodidade e qualidade de vida?

Tudo parecia confuso, só que não contavam com a incrível habilidade do beija-flor, seu equilíbrio. Uma das poucas espécies de aves que conseguem ficar suspensas no ar, o beija-flor sabe que melhor que escolher um dos dois lados é conciliá-los e extrair de ambas as partes o melhor de cada um. É possível juntar o velho com o novo, é possível unir tecnologia e natureza. É possível equilibrar nossa convivência com o meio.

Sejamos como o beija-flor, astutos, obedientes, equilibristas, polinizadores que levam na ponta de seu bico a esperança de retomar hábitos de ternura, saudáveis, sustentáveis, que deixem a vida mais branda além de demonstrar preocupação com o cuidado, com o ofício de cuidar da natureza que nos presenteia diariamente com tudo que necessitamos para nossa sobrevivência. E acima de tudo, espelharmos nesses colibris que espalham amor que estão em seus enormes corações, amor pela natureza, amor pela vida.

5º lugar: Enzo Faraco dos Santos

Cidade: Monte Sião

Escola: Escola Municipal Padre Reinaldo

Professora: Luciana Scachetti Avancini

Título da redação: Minha herança natural

A minha infância sempre foi muito simples, os melhores momentos se passaram no sítio da minha tia. Lá sempre me senti em “casa”. Mas, desde que me entendo por gente, sei que a minha ligação com a natureza não vem só de mim. Meu vô, o pai da minha mãe, era um homem muito simples, honesto e sempre procurava ajudar as pessoas e cuidar da natureza. Por conta dele temos um pé de limão na casa da minha avó. Mas não foi só isso que ele fez, seguiu semeando pela cidade de tal forma, que tem um bosque aqui com o nome dele.

Nunca tinha pensado até então como ele tinha conseguido esse feito, e é a minha avó que conta a história com muito orgulho e também saudade. Havia um espaço na cidade em que o prefeito Paio queria planejar algo, então meu avô, que era muito amigo dele, perguntou se podia fazer um projeto: um bosque, o qual daria uma bela sombra e uma linda paisagem. Com a devida autorização, escolheu cada muda de acordo com a área, muitas árvores de lá foram plantadas por ele mesmo, mas também contou com a ajuda de funcionários públicos. Minha avó disse que quase todo dia ele ia ver como as árvores estavam ficando. Depois que o projeto foi realizado, o prefeito nomeou-o como “Bosque Carlos Faraco”, porque ele foi o grande idealizador. Como acontece na maioria dos casos, ele não recebeu créditos em vida, mas teve o privilégio e a satisfação de ver seu projeto florescer. Em nenhum momento pensou em enaltecer, nutrir seu ego; seu objetivo era fazer pela cidade que tanto amava, de forma natural e espontânea.

Uma pena que o local hoje em dia esteja um tanto abandonado, sem muitos cuidados, embora tenha proporcionado a recuperação de umas nascente próxima.

Hoje me pergunto: será que um dia vou conseguir melhorar e cuidar do legado que meu avô deixou? Acho que essa poderá ser uma de minhas missões aqui, e a resposta certa para a seguinte pergunta: por que preciso restabelecer minha ligação com a natureza? Porque, na verdade, ela nunca foi perdida, faz parte da minha família, da minha história e de quem sou.

6º lugar: Sabrina Baliza Pedro

Cidade: Paraguaçu

Escola: Escola Estadual Pedro Leite

Professora: Ana Carolina Bastos Orfão

Título da redação: A natureza e eu

Aos meus treze anos, eu fui diagnosticada com ansiedade e depressão. Não foi nada fácil. Nessa época, eu conheci a automutilação. Eu lembro que eu me sentia sozinha e com uma sensação de desespero o tempo todo. Eu me automutiliei durante seis meses e foi difícil sair desse “vício”. Era horrível ver a dor nos olhos dos meus familiares e amigos.

Até que eu decidi comprar uma pata. O nome dela é Brisa. Eu escolhi esse nome porque ela é suave e linda. Ela me deu um motivo para “ficar” e não desistir.

Sempre que eu começo a ter crise de ansiedade ou sempre que estou com pensamentos ruins, eu vou até a Brisa, brinco com ela ou medito. Meditar me ajuda muito, eu gosto de apreciá-la e de tirar fotos dela. Isso me acalma.

Eu gosto de observar as árvores, porque eu acho e sinto que todos nós somos como elas, pois nenhuma árvore é igual. Todas elas têm defeitos, mas são os defeitos que as tornam perfeitas e únicas. Todos nós podemos ser iluminados como o Sol e podemos brilhar como a Lua. Nós podemos ser felizes como os dias ensolarados ou tristes como os dias nublados. Nós podemos até mesmo desabar como o céu, às vezes.

Ver a natureza e ter contato com ela me fez superar a automutilação e, aos poucos, vou superando a ansiedade. Sempre é bom ter contato com a natureza, longe das ruas movimentadas, longe da internet e desse ar poluído das cidades.

Todos nós merecemos um tempo com a natureza. Eu gosto de tirar uma parte do meu dia para me conectar com ela e com meu interior. Isso me dá paz.

Eu sou intensa como as árvores, eu me amo, amo os animais e amo a natureza.

7º lugar: Jesuely Vitória dos Santos Nicolau

Cidade: Monte Sião

Escola: Escola Estadual Padre Reinaldo

Professor: Marcelo de Lima Coutinho

Título da redação: O Semeador

Cada vez mais estamos vivendo em um mundo tecnológico, com um ritmo alucinado devido à rotina de trabalho e de estudo, ficando imersos em nossas casas, trabalhos, quartos e celulares e nos conectar com a natureza está cada vez mais difícil.

Na contramão desse ritmo, encontrar pessoas que semeiam ideias de preservação, de reconexão com a natureza é raro. E foi com a escola que conhecemos um morador de um bairro aqui próximo, Geniel da Silva. Como grande parte dos moradores dessa cidade, conhecida por ser a “Capital Nacional do Tricô” ele tem uma malharia e trabalha na confecção de peças de vestuário, porém, junto com esse trabalho, ele toca um importante projeto em frente à sua casa.

Há quinze anos aproximadamente, quando se mudou para o bairro, havia ali uma grande área degradada pela erosão, uma verdadeira voçoroca, na qual a cidade despejava o lixo. Então ele começou a plantar alguns ipês, fazer pequenas melhorias, parcerias com a comunidade, a prefeitura, envolver a vizinhança, principalmente as crianças do bairro. E juntos conseguiram algo que parecia impossível: transformar a área em um Bosque com mais de duzentas árvores frutíferas; preservar a mata nativa; recuperar as nascentes; fazer um viveiro de mudas e fornecê-las para todos os que lá visitam; e, recentemente, começaram a implantação de uma horta comunitária. O Bosque das Frutas também tem uma quadra, parquinho de areia, praça arborizada sempre cheia de visitantes que, além de brincar, saboreiam as frutas no pé e ajudam no viveiro de mudas.

Esse morador conseguiu plantar algumas sementes que já estão dando frutos e a principal foi envolver as crianças do bairro. Muitas delas já cresceram e, além de frequentar o bosque, ajudam na preservação e produção de mais mudas. Ele diz que tem muitas melhorias no bosque ainda para fazer a fim de tornar essa área um local ainda melhor para visita de todos, principalmente das escolas do município. Seu maior sonho é o de produzir um milhão de mudas para serem doadas.

Acredito que mais do que cuidar do meio ambiente, o trabalho do Geniel é o de reconectar as pessoas com o meio ambiente, semear a preservação, cultivar o bom exemplo do amor à natureza, doar-se diariamente e, principalmente, melhorar a qualidade de vida de todos.

8º lugar: Kayky Henrique Ribeiro

Cidade: Santa Rita do Sapucaí

Escola: Escola Municipal Doutor José Ribeiro de Carvalho

Professora: Luciana Fernanda da Silva

Título da redação: Paisagem rural

Oi, meu nome é Kayky Henrique Ribeiro, e eu sou músico, mais especificamente violeiro e cantor. Gosto muito do que faço, de subir em um palco e mostrar ao público o que sei e amo fazer. Fico muito contente quando me apresento com minhas duplas nas festas da minha cidade e, mais ainda, quando viajamos para nos apresentar nas festas das cidades vizinhas. Sempre de chapéu e botina, eu canto as belezas da vida no interior. Além da música, quando terminar o Ensino Médio, gostaria de fazer faculdade de agronomia ou veterinária, porque também gosto muito do contato com a natureza, da vida rural, das paisagens, do ar puro, dos animais e tudo mais.

Todos os dias, depois que saio da escola, vou para o sítio do meu avô. Chegando lá, eu arrumo minhas coisas, "trato" da criação, jogo milho para as galinhas e ajudo meu avô com alguns afazeres, principalmente com a plantação de café. Eu fico no terreiro espalhando, rodando, enfileirando e cobrindo o café colhido. Depois de ajudar meu avô, eu pego meu radinho, arrei meu cavalo e saio estrada afora, ouvindo e cantando modas de viola e admirando a bicharada e a paisagem ao redor. Quando volto, tiro as "tralhas" do meu cavalo, dou um banho nele e dou "o trato" para ele comer. Depois, eu pego a viola, deito na rede e começo a cantar, vendo as paisagens rurais e o sol indo embora vagarosamente. Quase anoitecendo, eu vou embora, faço meus deveres e vou descansar. Essa é a minha lida, a minha rotina, o meu contato diário com a natureza.

Durante as férias, eu passo a semana no sítio. Levanto bem cedinho, quando o galo canta, e sempre me encanto com a serração e o sol sugando as gotas de orvalho que caem na terra. Gosto de contemplar os passarinhos, as rolinhas que pousam e caminham no terreiro de café e no "mangueirão", uma mangueira bem grande que existe lá no sítio, os canarinhos cantando, as andorinhas voando e o sanhaço levando poupa de mamão. Às vezes, levo meus primos comigo para o sítio e vamos até um rio próximo de águas claras, gostamos de admirar a beleza da paisagem que parece só existir lá.

Como dizem as modas que canto, se existe a felicidade, com certeza, ela nasceu no interior.



9º lugar: Dayara Mirelli Pereira Cândido

Cidade: Tocos do Moji

Escola: Escola Municipal Benedito Caetano de Faria

Professora: Adriana Aparecida de Lima

Título da redação: Barulho da natureza... sons de vida

Moro em um lugar calmo, bonito e com muitas montanhas, onde ouvimos os pássaros cantando alegres pelas manhãs e voando ligeiros pelo céu. Um céu sempre muito azul, muito claro, pois não existe poluição. A única fumaça é a que sai dos antigos fogões a lenha, que ainda insistem em existir. E como é gostoso comer um bolo assado nesse fogão! O café quentinho, forte, saboroso, também não pode faltar.

Cresci vendo o povo viver dessa terra, tirar dela o sustento. Aprendi a ouvir as palavras do povo da roça, sempre contando suas histórias, seus conhecimentos simples de coisas muito antigas. Gosto também de minhas pequenas aventuras como subir no pé de jabuticabas. Fico horas lá, até minha mãe ficar brava porque volto toda suja, mas isso nunca me fez nenhum mal.

As cachoeiras são também lugares fantásticos. Sentir a água caindo é como renovar a alma e aquecer o coração. Na primavera, quando as plantas dão flores, gosto mais dos ipês, daqueles que têm a cor do sol. Eles enfeitam as montanhas e alegram ainda mais os dias das pessoas que vivem aqui. Pois sabemos que, se o ipê ainda floresce na primavera, a natureza ainda está cumprindo o seu papel e podemos ver a vida renascer.

A natureza é a saúde do corpo e da mente. Diferente do que muitas pessoas pensam, ela não é suja, a terra não é suja. Se eu tocar nela, não vou ficar doente. Pelo contrário, terei mais vida e mais saúde! Nós somos parte da natureza, não somos distantes dela! A natureza é o nosso berço, é quem gera a vida na terra e, caso não entendamos isso, sofreremos as consequências. Como disse há pouco tempo a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva: "A natureza tem uma estrutura feminina, não sabe se defender, mas sabe se vingar como ninguém."

10º lugar: Pedro Henrique Sales Jacó

Cidade: Luminárias

Escola: Escola Estadual Professor Fábregas

Professor: Vinicius Nogueira Rezende

Título da redação: A misteriosa Água Santa

Meu nome é Pedro Henrique, tenho 14 anos e moro em uma pequena cidade do Sul de Minas com pouco mais de cinco mil habitantes. Pensando sobre o tema relacionado à natureza, lembrei-me desse lugar muito popular aqui, conhecido como Água Santa.

Para quem não conhece, Luminárias é uma cidade turística e muito bonita, especialmente por conta dos recursos naturais e de suas cachoeiras. Uma nascente, de modo bastante particular, surgiu dentro de uma mata, e, com o passar do tempo, essa água foi se represando até formar uma bica. Muitos dizem que a água é "santa" pois, quando alguém bate palmas perto dela, o chão submerso começa a borbulhar em profusão. É realmente muito interessante.

Antigamente, aquele local era parada dos tropeiros. Sempre havia alguém ou algum animal doente na tropa, e o uso da água daquela bica misteriosamente represada curava a enfermidade. Os mais idosos contam essa história há muito tempo, o que fez surgir variadas versões para o fenômeno natural de água que mina e que cura.

Não tenho certeza para afirmar que a água é santa mesmo ou se é alguma arrumação da natureza. Uma coisa posso afirmar: eu já vi o acontecido e fico feliz por saber contar a história.

A Água Santa fica num lugar isolado no mato, a cerca de 3 km, no pé da serra que, inclusive, deu o nome desta cidade. Conta-se, há mais de um século, que pontos luminosos de origem desconhecidas apareciam por ali. Os "antigos" eram muito mais ligados à natureza, talvez porque a maioria das pessoas daqui morava na zona rural.

Essa nascente é rodeada de grande variedade de árvores e de animais. Sendo limpa e potável, é utilizada pelos moradores da região para o consumo doméstico. Gosto muito de ir lá a pé para me sentir mais conectado com a natureza. Vivemos em um mundo tão acostumado a fazer tudo correndo que nos esquecemos de valorizar esses pequenos presentes. Mas eu não me esqueço, e espero também poder ensinar muita gente a dar mais valor.